



DENGUE: MANUAL DE ENFERMAGEM
DENGUE FEVER: HANDBOOK OF NURSING
MANUAL DE ENFERMERÍA

Franklin Learcton Bezerra de Oliveira. Enfermeiro, Especialista em Dermatologia, Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte PPGEnf/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: franklinbezerra@bol.com.br

José Jailson de Almeida Júnior. Enfermeiro, Professor Doutor em Educação, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: jailsonrn@gmail.com

Rejane Millions Viana Meneses. Enfermeira, Professora Doutora em Saúde Coletiva, Graduação/ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte PPGEnf/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: rejmillions@hotmail.com

O livro “Dengue: manual de enfermagem”, 2ª edição, é uma publicação do Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Vigilância em Saúde e da Secretaria de Atenção à Saúde, do ano de 2013, com 64 páginas, disponível em www.saude.gov.br

A obra está dividida em três capítulos, que são: o primeiro, que traz uma breve introdução; o segundo, que relata o atendimento de enfermagem a pacientes com suspeita de dengue, envolvendo a classificação de risco, estadiamento clínico e assistência de enfermagem; e o terceiro, que menciona a questão da prevenção e as medidas de controle da dengue, enaltecendo a importância da mobilização social e educação, controle do vetor “Ações integradas e intersetoriais”, promoção da integração dos agentes de combate às endemias na equipe de atenção básica, o monitoramento dos casos na atenção básica, vigilância epidemiológica e a assistência ao paciente com suspeita de dengue.

O primeiro capítulo descreve como o manual foi confeccionado, atualizado, por meio de uma revisão dos relatórios da coordenação-geral do Programa Nacional de Controle da Dengue, das investigações de óbitos, do manual “Dengue: Diagnóstico e Manejo Clínico”, de documentos da Organização Pan-americana e da Organização Mundial da Saúde. Além disso, o manual traz a importância de priorizar o atendimento de acordo com a classificação da gravidade, sendo dividido em dois segmentos: presença

dos sinais de alarme e/ou choque (grupos C ou D) ou ausência desses sinais (grupos A ou B). Ao final, revela a proposta do manual para orientar a equipe de enfermagem.

O segundo capítulo relata sobre atendimento de enfermagem ao paciente com suspeita de dengue. Em seu primeiro tópico, Classificação de Risco, fundamenta o papel primordial da enfermagem no atendimento e na classificação de risco; a importância de realizar uma anamnese e exame físicos minuciosos, apresentando passo-a-passo como deve ser realizado. Em seu segundo tópico, Estadiamento Clínico, aborda a importância da avaliação e da conduta inicial ao paciente ser atendido na unidade que procuram. No terceiro, Assistência de Enfermagem, o manual expõe o fluxograma de classificação de risco e manejo clínico que deve ser tomado para os pacientes - adultos e crianças - que pertencem aos Grupos A, B, C e D.

No terceiro capítulo, prevenção e medidas de controle, exhibe a importância do enfermeiro enquanto agente educador, essencialmente na Atenção Básica (AB). No tópico “Mobilização social e educação”, ele estimula os profissionais a insistirem nas ações de mobilização e educação até que a comunidade tenha consciência do problema que a dengue se tornou. Em controle de vetor “Ações integradas e intersetoriais”, aborda ao trabalho harmonioso entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (AE), sendo o enfermeiro o instrutor/supervisor dos ACS.

No tópico três do terceiro capítulo, é abordada a necessidade da participação dos profissionais da equipe de saúde e da equipe de controle vetorial em reuniões semanais para que o trabalho flua. No quarto tópico, apresenta o monitoramento dos casos na Atenção Básica. No quinto, discute a importância de uma vigilância epidemiológica de qualidade e descreve a assistência de enfermagem na Vigilância Epidemiológica. Por último, a assistência ao paciente com suspeita de dengue deve seguir as condutas estabelecidas no manual (exames laboratoriais, cartão de acompanhamento do paciente com suspeita de dengue, verificação de sinais vitais, *checklist*: grupos A e B).

A leitura desse Manual apresenta a crescente preocupação do Ministério da Saúde quanto à priorização da assistência ao paciente com suspeita de dengue e da atualização da classificação da gravidade da dengue. Por conseguinte, mostra a importância do enfermeiro, profissional de primeiro contato com o paciente, em especial na Atenção Básica, e de sua capacidade de articular ações que possam contribuir para a redução os índices de infestação. Por fim, ressalta-se que a leitura desse Manual torna-se imprescindível para os profissionais de enfermagem que atuam em serviços de saúde em áreas de risco epidêmicos, visto que é um instrumento norteador para os casos de dengue, resultante de pesquisas.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde [Internet]. Secretaria de Atenção à Saúde. Dengue: manual de enfermagem. 2th ed [cited 2014 Ago 16]. Brasília. 2013; 64p. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manual_enfermagem.pdf

Submissão: 21/08/2014

Aceito: 27/10/2014

Publicado: 15/11/2014

Correspondência

Franklin Learcton Bezerra de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENF
BR 101, S/N
Bairro Lagoa Nova
CEP 59078-970 – Natal (RN), Brasil

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(12):4402-3, dez., 2014